



Sopro e Tempestade

Curadoria Henrique Menezes

2021

SOPRO E TEMPESTADE

Curadoria Henrique Menezes



Alex Flemming

Marcos Chaves

Lia Menna Barreto

Rommulo Viera Conceição

Luisa Brandelli

Leandro Machado

Claudia Paim

Kelvin Koubik

Regina Silveira

Tom Fecht

Vitória Macedo

Gelson Radaelli

Com justificado assombro, certo dia, toda criança percebe que um quilo de pedras possui o mesmo peso que um quilo de plumas: compreende-se, neste momento, que a percepção pode trair e a intuição falhar na apreensão do mundo.

Sopro e Tempestade tem como ponto de partida a alegoria do efeito borboleta, teoria concebida pela Física para sugerir a imprevisibilidade de fenômenos aparentemente mínimos: o bater das asas de uma borboleta no Brasil pode desencadear uma sequência de perturbações atmosféricas que provocarão uma tormenta na Europa. Suplantando conotações abstratas, o potencial de um sopro ultrapassa, hoje, sua carga simbólica e assume contornos concretos: uma interação insignificante pode alcançar proporções universais; falsas verdades disseminam-se na velocidade de um tornado e grandezas opostas esmaecem seu contraste original — o microscópico afeta o global.

Voltemos, entretanto, à poesia: entre o sopro e o tornado, entre um salto infantil e um abalo sísmico, são os atos presentes que desencadeiam aquilo que enforma o futuro. Citando o pensamento recente de Boris Groys, revoluções equivalem a uma aceleração artificial no fluxo do mundo — na mesma medida da agitação que emana com o voo de um inseto ou pela turbulência de uma multidão. Sopro também é prenúncio de renovação: novos ares se aproximam.



Alex Flemming
Série Flying Carpets, 2006
Tapete cortado sobre madeira
85 X 300 cm

Realizou filmes de curtas-metragens e participou de festivais, na década de 1970. Viajou para Nova Iorque, em 1981, permanecendo por 2 anos, desenvolvendo projeto no Pratt Institute, com bolsa de estudos da Fulbright Foundation. Realiza intervenções em espaços expositivos, a partir dos anos 90, passando também a recolher móveis para utilizar em seus trabalhos, aplicando sobre eles tintas, letras ou textos. Entre 1993 e 1994, foi professor da Kunstakademie de Oslo, na Noruega. Realizou painéis sobre vidro para a Estação Sumaré do Metrô de São Paulo, com fotos de pessoas do cotidiano comum, às quais foram sobrepostas com trechos e poemas brasileiros. Entre 2001 e 2002, representou o corpo humano junto a mapas de regiões em conflito na série *Body Builders*. Durante sua carreira, até agora, foram publicados 3 livros, os quais são *Alex Flemming*, organizado por Ana Mae Barbosa, *Alex Flemming*, uma poética, de Katia Canton, ambos de 2002, e *Alex Flemming - Arte e História*, de Roseli Ventrella e Valéria de Souza, de 2005.



Alex Flemming
Série *Flying Carpets*, 2006
Tapete persa cortado sobre madeira
Peça única
85 X 300 cm



Pautado pela fotografia, o trabalho de Chaves transforma situações cotidianas, extraindo cenas improváveis de momentos banais. É o caso da série Buracos, fotografias de grandes buracos encontrados em ruas sem manutenção, ou da série Retratos, composta de fotos de vassouras que, encostadas na parede, ganham expressões humanas. Outro tema frequente na obra do artista é a cidade do Rio de Janeiro.

O artista explora, em trabalhos como „Eu só vendo a vista“, „Mar Ave Ilha“ e toda a série da sua exposição „Pieces“, questões relacionadas à paisagem ou aos ícones da cidade, como o Pão de Açúcar. Paralelamente, o humor, a ironia e o uso das palavras, culminando em poesias visuais, perpassam todo o conjunto de sua obra, seja ela em fotografia, vídeo ou em instalações e projetos de arte pública.

Marcos Chaves
Vai Passar, 2021
Texto em tecido de algodão aplicado com ponto cheio
46 X 73 cm



Entre 1975 e 1978, Lia Mascarenhas Menna Barreto cursa artes e desenho no Ateliê Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Estuda pintura com Luiz Paulo Baravelli (1942) e desenho com Rubens Gerchman (1942 - 2008), em 1984. No ano seguinte forma-se bacharel em desenho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e realiza exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em Porto Alegre.

Participa do 10º Salão Nacional de Artes Plásticas, em 1988, na Fundação Nacional de Arte (Funarte), no Rio de Janeiro, no qual é contemplada com o prêmio aquisição. Entre 1993 e 1994, vive em São Francisco, nos Estados Unidos, e estuda na Stanford University com bolsa concedida pelo programa International Fellowship in the Visual Arts, da America Arts Alliance. Em 1997, expõe trabalhos na 6ª Bienal de Havana, na Bienal de Los Angeles e na 1ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, em Porto Alegre, da qual volta a participar, em 2003, em sua 4ª edição.



Lia Menna Barreto
Eu te amo, 2013
Organza de seda pura, penas e plástico
140 X 137 cm



Rommulo Vieira Conceição
Tentativas Inúteis, 2021
Impressão de desenhos sobre vidro
Dimensões variadas

Rommulo Vieira Conceição trabalha com diversos meios, como a instalação, os objetos, a escultura, o desenho, a fotografia e o vídeo. Em sua obra, apresenta ao público uma imagem que possibilita uma crítica social. Para o artista, a percepção do espaço físico acontece “como um espaço no qual nos organizamos de acordo com as nossas características individuais, pessoais, culturais, sociais e psicológicas”.

A partir da forma, seus objetos e instalações convidam o público a refletir, também, sobre as camadas impostas em uma sociedade que cria barreiras para sua própria população. Em *Estruturas dissipativas*, série que iniciou em 2013, observamos esse conceito nos elementos utilizados, são grades, paredes, vidros e outras estruturas que impedem qualquer passagem pelo local. Ao mesmo tempo, gangorras, bancos e mesas convidam o público para seu usufruto, apesar dos obstáculos colocados entre eles.

Luisa Brandelli (Porto Alegre, 1990; vive e trabalha em São Paulo).
Artista com obras no acervo do MACRS, realizou individual na Galeria
Zipper com texto de Paulo Miyada (2019, São Paulo, SP).

Trabalha a partir do jogo de significação e discurso através de
procedimentos formais simples. Pela técnica, forma e matéria, procura
evocar imagens do passado que continuam a ser reproduzidas e
reatualizadas, e que transitam entre celebração, violência e desejo.
Para além do discurso, seu interesse está na relação libidinoso entre
corpo e símbolo.



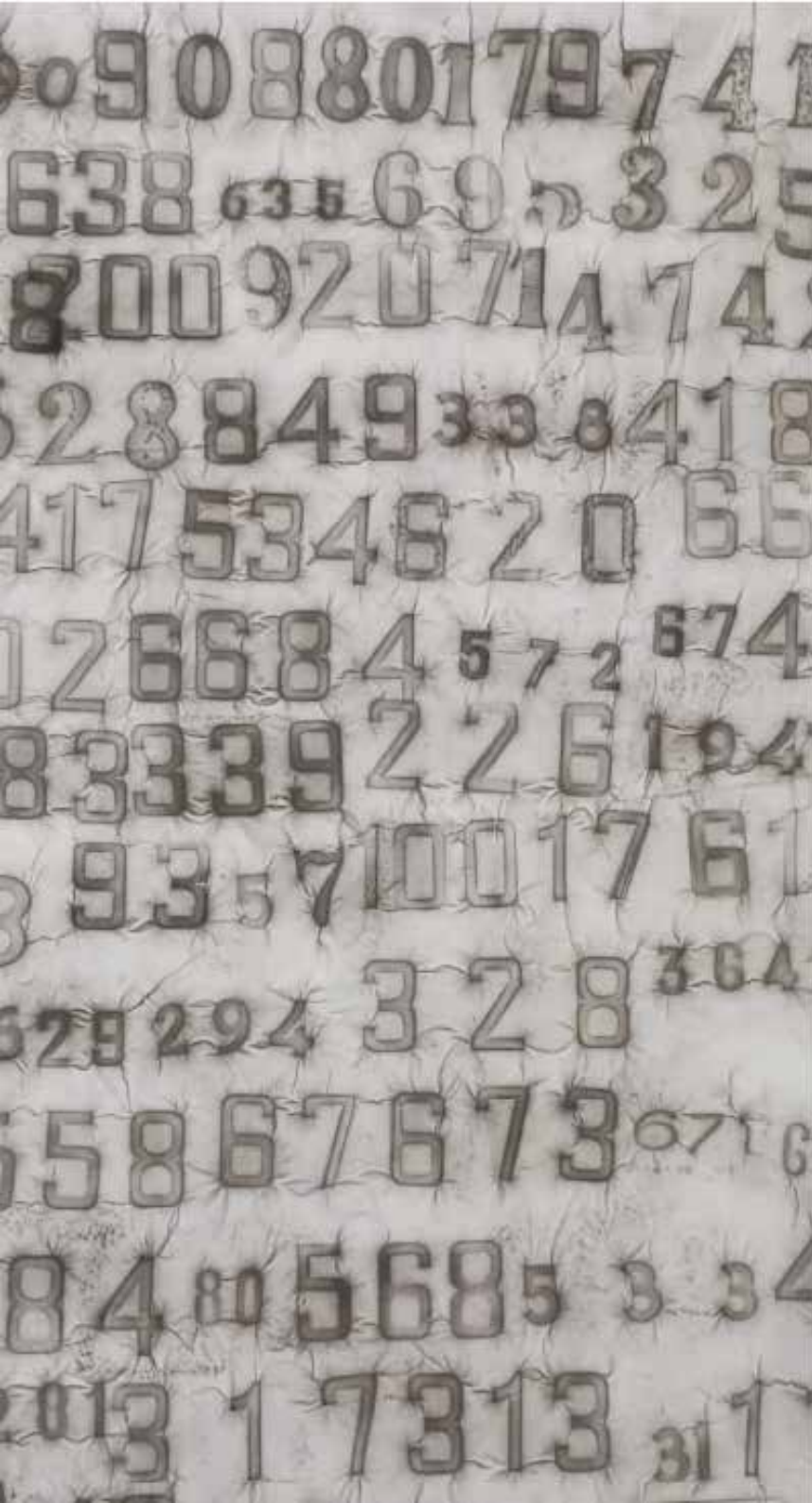
Luisa Brandelli
Carpaccio, 2020
Impressão gráfica sobre linho e ferro
Edição 1 + PA
70 X 100 X 5 cm



Leandro Machado (Porto Alegre/RS, 1970) participou recentemente da exposição RS EXPERIMENTAL, com curadoria de Paulo Herkenhoff no Farol Santander - mostra que destacou os principais nomes da geração de Leandro no Sul.

Suas obras integram as coleções do Museu de Arte do Rio, MACRS, MARGS e Coleção Adriana Varejão. Vencedor do Prêmio Aliança Francesa, realizou sua última individual em La Rochelle (França, Centre Intermondes, 2019).

Leandro Machado
Guia, 2015
Porongos e tecido
150 X 320 cm



Leandro Machado
Sem título, 2019
Frotagem em grafite e tinta tipográfica sobre papel sulfite
66,5 X 96,5 cm



Leandro Machado
Sem título, 2021
Ferrogravura sobre tela
30 X 30 cm



Artista visual. Graduada em História (1989) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado (2004) e Doutorado (2009) em Artes Visuais pela mesma Universidade, com estágio doutoral na Universidad Politécnica de Valencia (Espanha) em 2007-2008. Membro colaborador do Núcleo de Arte e Design (NAD) do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal.

Desenvolveu pesquisa sobre coletivos e espaço público, performance e corpo. Como artista atua em coletivos e individualmente com produção em vídeo, instalações, performance, desenho, arte sonora, ação urbana, fotografia, objetos e poesia. Tem textos publicados e exposições individuais e coletivas no Brasil e exterior.



Claudia Paim
Entre Minha Boca e Seu Ouvido, 2017
Videoperformance
25 minutos



Kelvin Koubik (Porto Alegre, 1989) é Artista Visual e Muralista. Formado em Artes Visuais na UFRGS, atua com murais de grandes formatos, públicos e privados, realizando colaborações com agências de publicidade, escritórios de arquitetura e atendeu clientes como, O Boticário, Hospital Moinhos de Vento, Gerdau, Senai, PUCRS, SESI, Sicredi, entre outros.

Muralista contextual, procura entender o meio para que seu trabalho dialogue com o espaço onde está inserido, além disso o artista traz reflexos da natureza e a influência do digital para dentro do seu trabalho, dialogando com a pintura tradicional e Arte Contemporânea.



Kelvin Koubik
Iseda Temi I, 2021
acrílica e óleo sobre tela
120 X 110 cm



Kelvin Koubik
Iseda Temi II, 2021
acrílica e óleo sobre tela
120 X 110 cm



Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS (1959), fez o Mestrado (1980) e Doutorado (1984) na Escola de Comunicações e Artes da USP. Ensinou no Instituto de Artes da UFRGS (1964-69), na Universidade de Porto Rico, Campus de Mayaguez (1969-1973), na FAAP, em São Paulo (1973-85), e é docente aposentada do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, onde ensinou desde 1974. Participou de diversas bienais internacionais, entre elas a Bienal de São Paulo (1983 e 1998), a Bienal do Mercosul (2001 e 2011), a Bienal de Taipei (2006), e Mediations, Bienal de Poznan, Polonia (2012). Dentre muitas exposições coletivas, desde os anos 60, algumas mais recentes estão: "Brazil: Body and Soul", no Guggenheim Museum, Nova York (2001), "Anos 70: Arte Como Questão", Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2007), "Máquinas de Mirar", no Centro Andaluz de Arte Contemporanea, Sevilha (2009), "Philagrafika 2010", em Philadelphia, USA, "Gravura no Campo Expandido" e "Aberto/Fechado: Caixa e Livro na Arte Brasileira", ambas na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2012).



Regina Silveira
Babel, 2012
 Backlight
 Edição de 3
 104 X 74 X 9 cm



Tom Fecht
Eclipse #7958, 2017
Fotografia em seda
Edição 1 +1 P.A.
150 X 265 cm

Tom Fecht nasceu em Frankenberg, Alemanha, em 1952 e vive e trabalha em Berlim. No final dos anos 1990, o artista aderiu à fotografia como seu meio preferido de expressão e investigação. Ele vem produzindo, desde então, um extenso material de paisagens e retratos. Inspirado nas missões à lua de Apollo e o icônico filme de Stanley Kubrick „2001: uma odisséia no espaço“ (1968), Fecht estudou Cibernética, Termodinâmicas e Engenharia na Columbia University, em Nova York e História da Arte na Technische Universität de Berlim. Fecht tem lecionado na Cornell University, Nova York, no Royal College of Arts e Imperial College em Londres.



Vitória Macedo
Série Maafa, 2019
Impressão fotográfica em papel Hahnemühle Photo Rag
Edição de 5 + P.A.
36 X 55 cm (cada)



Vitória Macedo é Graduada em Fotografia pela UNISINOS, finalista do Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea (2020) e Salão Anapolino (2020). As obras da série Maafa foram expostas na Fundação Iberê Camargo na Coletiva „Da Diáspora”, 2018. Expôs ainda na Pinacoteca Rubem Berta (2019) e Bienal Black Brazil Art (2019, Casa de Cultura Mario Quintana). A artista explora a construção identitária da mulher negra na sociedade, negritude e a afirmação dos jovens afro-brasileiros.

Gelson Radaelli nasceu em Nova Bréscia, RS, em 1960. Atualmente reside em Porto Alegre. Em 1986 graduou-se em comunicação social. Foi editor de arte do jornal „O Continente“. Fêz cursos com Karin Lambrecht, Maichel Chapmam, Luis Baravelli e Armando Almeida, estudou pintura por 3 anos com Fernando Baril.

Parcipou de importantes eventos na área de artes plásticas, como a exposição itinerante que em 1990 percorreu 18 cidades gaúchas, também o 48º Salão Paranaense, em Curitiba, PR, e o Salão da Chico Lisboa, na Casa de Cultura Mário Quintana. Expôs individualmente 10 vezes, com destaque para as mostras de pintura na Galeria Iberê Camargo, na Usina do Gasômetro e na Galeria Bolsa de Artes, ambas em Porto Alegre, em 2003. Radaelli foi o idealizador e curador das duas edições da coletiva de desenho „Correndo o Risco“, que esteve em cartaz no Museu do Trabalho, depois no SENAC, em São Paulo, e percorreu algumas cidades do interior gaúcho.



Gelson Radaelli
Série *Um Deserto no Jardim*, 2013
Acrílica sobre tela
160 X 200 cm